

Tecnologias Educacionais e Redes Sociais: o Instagram como Recurso Didático para o Ensino de Geografia

DOI: <https://doi.org/10.24979/makunaima.v4i2.1115>

Warley Silva de Araújo
Universidade Estadual de Roraima/UERR
<https://orcid.org/0000-0002-1304-5940>

Osvair Brandão Mussato
Universidade Estadual de Roraima/UERR
<https://orcid.org/0000-0002-2254-5357>

Interface do Instagram. Fonte: Olhar Digital (2021).

RESUMO

A presente pesquisa aborda a temática das tecnologias educacionais, a partir da perspectiva sobre o uso das redes sociais como ferramenta pedagógica, especificamente do Instagram como recurso didático para o ensino de Geografia. O objetivo geral consiste em analisar o Instagram como ferramenta de informação e comunicação do ensino de Geografia. A metodologia da pesquisa parte de uma revisão bibliográfica caracterizada como descritiva e qualitativa, com a discussão teórica sobre Tecnologias Educacionais e a plataforma Instagram como possibilidade de recurso para o ensino, e a apresentação de páginas que abordam temáticas da Geografia a partir das funcionalidades do aplicativo - stories, feeds, hashtags, lives, entre outras. Os resultados evidenciam que o Instagram pode ser uma fonte de pesquisa e estudo de temas geográficos para os alunos, pois existem várias páginas na plataforma que coletam informações sobre o assunto, incluindo dicas de estudos, revisão, infográficos, mapas mentais, dicas para o ENEM e outras provas. Pode ser utilizado ainda como ferramenta de reforço extracurricular. Assim, a plataforma e suas funcionalidades planejadas para o ensino de Geografia, é um recurso que facilita principalmente a comunicação síncrona, resultando em funcionalidades adicionais. No contexto educacional, o Instagram passa a ser um importante elo de interatividade que pode ser utilizado pela escola para promover uma extensão dos conteúdos trabalhados na sala de aula.

Palavras-chave: Educação, Geografia, Instagram, Tecnologias.



ABSTRACT

This research addresses the issue of educational technologies, from the perspective of the use of social networks as a pedagogical tool, specifically Instagram as a didactic resource for teaching Geography. The general objective is to analyze Instagram as an information and communication tool for teaching Geography. The research methodology starts from a bibliographic review characterized as descriptive and qualitative, with a theoretical discussion on Educational Technologies and the Instagram platform as a possibility of resource for teaching, and the presentation of pages that address Geography themes from the application's functionalities - stories, feeds, hashtags, lives, among others. The results show that Instagram can be a source of research and study of geographic topics for students, as there are several pages on the platform that collect information on the subject, including study tips, review, infographics, mind maps, tips for ENEM and other evidence. It can also be used as an extracurricular reinforcement tool. Thus, the platform and its functionalities planned for the teaching of Geography, is a resource that mainly facilitates synchronous communication, resulting in additional functionalities. In the educational context, Instagram becomes an important interactivity link that can be used by the school to promote an extension of the contents worked in the classroom.

Keywords: Education, Geography, Instagram, Technologies.

INTRODUÇÃO

O atual cenário da educação brasileira levanta diversos debates sobre o processo de ensino e aprendizagem, o que nos leva a repensar as metodologias a serem aplicadas para proporcionar uma educação que contemple, de fato, o conhecimento e a formação integral do aluno.

Nesse sentido, compreendendo que a Inclusão Digital possibilitou ativamente o uso das ferramentas de informática no sistema educacional de diversas maneiras, como o uso dos laboratórios de informática, *tablet*, *tv pendrive*, *data show*, *smarphone* e computadores. O contexto pandêmico (Covid-19) trouxe uma realidade da inclusão digital que mostra que, apesar dos alunos terem acesso às tecnologias, muitos não tem a cultura de utilizá-las para fins educacionais ou pedagógicos.

Diante desse contexto, o estudo aborda o uso do Instagram como recurso didático para o ensino da geografia, ressaltando a problemática da falta de acesso as tecnologias (muitos alunos não têm celular ou não possuem acesso à *internet*), com o objetivo analisar o uso do Instagram como ferramenta pedagógica para a aplicabilidade do ensino remoto da geografia.

Considerando a realidade brasileira, na qual muitos estudantes não têm acesso a computadores, celulares ou à *Internet* de qualidade, mas que durante o período pandêmico da Covid-19 tiveram que se adaptar ao ensino remoto por meio de diversas plataformas educacionais e de rede sociais como *Google Meet*, *Zoom*, *Skype*, *Google Classroom* e *Instagram* (DIAS; PINTO, 2020), a presente pesquisa levanta a seguinte problemática: De que forma o uso do Instagram pode mediar o ensino da geografia como recurso didático pedagógico?

Para responder aos questionamentos da

pesquisa, o presente estudo tem as seguintes hipóteses: H0: O *Instagram* é uma plataforma de rede social que tem um alcance massivo dos adolescentes e jovens, podendo ser usado para a divulgação de diversos conteúdos educativos; H1: O *Instagram* possibilita a realização de lives promovendo maior interatividade como o professor e alunos no ensino remoto; H2: O *Instagram* como plataforma digital possibilita a divulgação por meio de postagem de fotos, vídeos curtos que podem ser utilizados para postagens rápidas e objetivas com um alcance em massa. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o *Instagram* como ferramenta de informação e comunicação do ensino de Geografia.

Assim, o estudo faz inicialmente uma abordagem sobre a educação digital mostrando o contexto da educação digital no Brasil, em seguida discorre sobre as tecnologias digitais e o uso das plataformas educacionais e redes sociais na educação, bem como apresenta a plataforma *Instagram* no ensino de Geografia.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa parte de uma revisão bibliográfica caracterizada como descritiva e qualitativa, com a discussão teórica sobre Tecnologias Educacionais e a plataforma *Instagram* como possibilidade de recurso para o ensino de Geografia.

Conforme Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é importante para todo trabalho acadêmico, pois são os aportes teóricos que vão embasar e dar credibilidade à pesquisa, tornando-a um trabalho científico. Quanto à pesquisa descritiva, Gil (2002) cita que esse método que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis que geralmente assumem a forma de levantamentos de dados,

sendo possível generalizar resultados.

A pesquisa explicativa vem atender a complexidade do estudo quanto à realidade pesquisada (GIL, 2008). A abordagem do método qualitativo pretendeu verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva pelo pesquisador (RAMOS; RAMOS; BUSNELLO, 2011).

Desta forma, para apresentar a plataforma do *Instagram*, suas funcionalidades e contextualizar o aplicativo para a finalidade do ensino de Geografia, o estudo fez uso da pesquisa exploratória e explicativa. Inicialmente foi realizado um levantamento teórico, a partir de autores que abordam a educação digital; as tecnologias digitais e o uso das plataformas educacionais; as redes sociais e a educação digital, a partir do uso da plataforma *Instagram*. Em seguida, são apresentadas as funcionalidades do aplicativo e suas possibilidades de aplicação pedagógica no ensino de temáticas geográficas.

Posteriormente são apresentadas páginas ou contas do aplicativo específicas para a Geografia, as quais apresentam dicas, infográficos, mapas mentais e dicas de estudo para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros exames, a partir das funcionalidades *stories*, *feeds*, *hashtags*, *lives*, entre outras. As páginas apresentadas foram selecionadas a partir da busca de contas que trouxessem conteúdos voltados para o ensino da Geografia, na perspectiva do *Instagram* como ferramenta de informação e comunicação do ensino de Geografia. As contas podem ser utilizadas para visualização de postagens rápidas e objetivas, com um alcance maior e atrativo entre os professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Educação digital

Para entender o contexto da educação digital e a inclusão digital atualmente, cabe perceber que a sociedade e o mundo, de forma geral, passaram por grandes transformações, principalmente, a partir da Segunda Revolução Industrial. Todavia, com o final do século XX, o mundo conhece uma nova geração que vem acompanhada de grandes inovações tecnológicas denominada de Revolução Técnica-Científica – conhecidas como a Terceira Revolução Industrial, deflagrada no Japão e Alemanha – com início ao que chamamos de era digital ou informacional, onde o conhecimento é a grande chave para a produção de novos conhecimentos (SILVA; OLIVEIRA, 2008).

Conciliada com o processo de globalização econômico, a “era da informação ou digital” ocorre por volta do final do século XX e início do século XXI, caracterizada pela transmissão rápida de dados e informações para todos os lugares através dos sistemas de comunicação (TV, rádio, telefone, celular e *internet*). A era digital encurtou distâncias entre pessoas e empresas e acentuou o uso intenso e amplo do computador (PRADO, 2008).

Dessa forma, a era da informação digital, marcada pelo uso das tecnologias ligadas a um sistema de rede de computadores denominado de *internet (on-line)*, desenvolvida nos Estados Unidos da América, em 1969, passou a interferir de maneira radical na sociedade através da sua inclusão nas empresas, nos centros de pesquisas, universidades, escolas, universidades e bibliotecas, disponibilizando o acesso aos mais riquíssimos conteúdos de diversas áreas do conhecimento (ROSA *et al.*, 2008).

Partindo desse pressuposto, percebe-se que a partir da inclusão digital nas escolas, a educação mudou e o sistema educacional passa

a exigir cada vez mais dos professores e alunos o uso das mídias e tecnologias de informação. Estas, associadas ao livro didático, passam a ser ferramentas indispensáveis pelo professor no ensino/aprendizagem através da interatividade (PRADO, 2008).

Dessa forma, o avanço e crescimento das tecnologias de informação geram na sociedade atual impacto de grande relevância em todos os setores de produção, no mercado de trabalho e oferta de serviços. Diante desse cenário, pode-se destacar que ocorreu um crescimento favorável no setor educacional, que passa a ingressar no seu processo de alfabetização e aprendizagens mídias e tecnologias informacionais de educação (FERREIRA, 2008).

Assim, o processo de Inclusão Digital se intensificou, mas para que chegue ao seu êxito é preciso que sejam dadas prioridades às ações de inclusão social da população, para o fortalecimento de uma cultura informacional (PRADO, 2008). Nessa perspectiva, a evolução dos meios de comunicação originou novas experiências de ensino/aprendizado que se inseriram aos métodos tradicionais.

Nesse sentido, percebe-se que o processo de inclusão digital passa por uma transformação, onde a escola apresenta um comprometimento com a pluralidade, com as novas metodologias e didáticas que favoreçam o sucesso escolar a partir das mídias educacionais (BRASIL, 2013).

Esse processo de inclusão digital nas escolas ocorre pela Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), conforme Souza *et al.*, (2021) a introdução das TICs no ambiente escolar inclui as plataformas digitais, com a promoção do desenvolvimento pessoal, a sensibilização do professor e do aluno para a autonomia da comunicação e da investigação, bem como facilitar a integração nas sociedades do conhecimento e da informação aos novos programas educacionais que inserem o conceito de holística no processo educacional.

Conforme Leite e Ribeiro (2012), na era da informação, a educação também deve ser caracterizada pela Tecnologia da Informação (TI). As TICs são a extensão natural da era anterior, a era da informação. Os sistemas educacionais vêm incorporando as TICs em seus currículos há algum tempo. A força de trabalho global terá que ter um alto nível de proficiência em tecnologias da informação para atender às expectativas globais.

A era da informação é caracterizada pela ampla disponibilidade de informação que inclui o uso de mídia eletrônica, como computadores e aparelhos eletrônicos. Além disso, incorpora mídias digitais, como *Internet* e telefones celulares. O aumento da acessibilidade ao conhecimento e à comunicação revolucionou a educação. As escolas agora usam a tecnologia de forma mais eficaz e eficiente do que nunca. Os alunos podem acessar instruções de classe mundial por meio de cursos *on-line* ou por meio de seus dispositivos móveis. Eles também podem se comunicar com seus professores e colegas por meio de mensagens instantâneas ou aplicativos de mídia social (BARROQUEIRO; AMARAL, 2011).

As tecnologias de informação foram integradas à educação para fornecer uma vantagem competitiva aos alunos em todo o mundo. A tecnologia pode auxiliar em metodologias de ensino, como aprendizagem ativa ou estratégias de sala de aula invertida. Também pode aprimorar ferramentas de avaliação, como tablets ou projetores com câmeras ou microfones embutidos para interações face a face com professores ou mentores (LAURINDO *et al.*, 2001).

As TICs são um aspecto importante de qualquer sistema educacional e formam um componente-chave de qualquer estratégia de implementação de modelo de currículo. Os benefícios da integração das TICs incluem economia de custos, flexibilidade, pontualidade,

maior envolvimento do aluno e precisão nas atividades de avaliação proporcionando treinamento adequado e gerenciamento de tecnologia em ambientes educacionais (BÉVORT; BELLONI, 2009).

Os sistemas educacionais estão em constante evolução com novas tecnologias, como computadores, tablets, lousas inteligentes e lousas interativas que aprimoram a instrução. Com maior acessibilidade à informação por meio das TICs, estudantes em todo o mundo estão se destacando academicamente, enquanto os empregadores os contratam a taxas mais altas do que nunca. O sucesso futuro de estudantes e empregadores depende da habilidade mundial em usar os sistemas de TI atuais para fins educacionais (VIDAL, 2017).

Tecnologias digitais e o uso das plataformas educacionais

As tecnologias digitais devem ser vistas como uma ferramenta conveniente no processo de ensino, e seu uso é um desafio para a maioria dos professores, pois não basta saber lidar com ela, mas sim fornecer um propósito para a prática docente que propõe envolver os alunos nesse processo. Dessa forma, o uso da tecnologia pode ter um impacto positivo na educação, desde que utilizado de forma proposital e metódica, todos podem usufruir e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem (SANTOS *et al.*, 2020).

Na educação, mesmo os sistemas mais conservadores estão transformando seus currículos para se adequar à forma como trabalham, vivem, vivem e aprendem, considerando modelos mais abertos baseados em tecnologias digitais, onde professores, alunos e comunidades são os protagonistas da tomada de decisão do processo de aprender e como aprender. No mundo de hoje, a educação é uma ferramenta que nos ajuda a desenvolver como seres humanos. A TI é a parte digital de nossas vidas, inclui eletrônicos, *internet*,

aplicativos, redes sociais entre outros. Todas essas tecnologias digitais são usadas para a educação. As escolas usam diferentes plataformas para ensinar os alunos e facilitar seu processo de aprendizagem. As tecnologias digitais trouxeram muitas mudanças aos processos de ensino e aprendizagem. Agora usamos plataformas digitais para transmitir conhecimento à sociedade em geral (SOARES; ALVES, 2013).

As plataformas educacionais apresentam várias vantagens e desvantagens que devemos levar em consideração. As vantagens do uso de plataformas educacionais incluem a conveniência e acessibilidade da informação. As plataformas digitais facilitam o aprendizado em comparação com quando usamos livros em papel para a educação. Essas ferramentas digitais também são portáteis, podem ser acessadas em qualquer lugar e horário, assim, os estudantes podem aprender em sua própria casa com dispositivos educacionais como um computador ou tablet. Os alunos agora podem acessar os cursos a qualquer momento através de seus telefones celulares por meio de cursos *on-line* e a distância (QUEIROZ, 2018).

Os efeitos do uso de plataformas educacionais no conhecimento referem-se a como o uso dessas plataformas mudou nosso nível de conhecimento ao longo do tempo. Essas plataformas tornaram mais fácil para pessoas de todo o mundo se comunicar, interagir, compartilhar ideias e criar coisas novas. Isso levou a um aumento exponencial na quantidade de conhecimento que estava disponível para todos através do acesso à TI. As pessoas estão cada vez mais conectadas umas com as outras por meio da troca de informações em diversas plataformas digitais, como sites de redes sociais, serviços de e-mail e aplicativos. Isso resultou em um aumento na comunicação global que levou a tendências e culturas globalizadas ao longo do tempo (ROCHA *et al.*, 2020).

A eficácia do uso de plataformas educacionais sobre o caráter moral refere-se a forma como esse recurso é utilizado, podendo ser benéfico ou prejudicial. Pois, o uso de ferramentas educacionais baseadas em TI revolucionou os processos de ensino nos tempos modernos devido à sua conveniência, acessibilidade, flexibilidade e efeitos motivadores nos alunos criando uma mentalidade de aprender coisas novas todos os dias (OLIVEIRA MENEZES; SANTOS, 2021).

No entanto, isso requer um controle cuidadoso para que o foco dos alunos não seja distraído, pois eles aprendem conceitos essenciais por meio de conteúdos relevantes apresentados de forma envolvente por meio de ferramentas digitais interativas, como tablets ou computadores com conexão à *internet*. As tecnologias digitais tornaram-se parte integrante do nosso mundo de hoje; desempenham um papel importante na educação da humanidade em todo o mundo (OLIVEIRA MENEZES; SANTOS, 2021).

Redes sociais na educação

As redes sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano e na educação das pessoas em todos os níveis da sociedade. Considerando o contexto globalizado e a sociedade da informação, isso não pode ser diferente, entretanto, muitas escolas proíbem ou limitam o acesso de alunos, levantando-se assim, um debate quanto ao seu uso no ambiente escolar. O uso dessas ferramentas deve considerar o fato de que todos precisam aprender a usar esses recursos de forma adequada e responsável, sem comprometer sua segurança, bem como as escolas necessitam mediar esse processo (LEKA; GRINKRAUT, 2014).

Mesmo que essas redes não tenham sido criadas para fins educacionais, os professores reconheceram seu potencial pedagógico (SILVA; SERAFIM, 2016). A *internet* aparece cada vez mais no sistema educacional, e o uso das redes

sociais deve ser introduzido no processo de ensino para romper os muros das escolas e permitir que alunos e professores compreendam o mundo, as novas culturas, as diferentes realidades, e desenvolvam a aprendizagem por meio de comunicação e aprendizagem colaborativa (LIMA, 2021).

Nesse processo, o uso pedagógico da web oferece oportunidades para alunos e professores esclarecerem suas preocupações a distância, além de facilitar o aprendizado em pequenos grupos com alunos geograficamente dispersos, possibilitando a discussão de temas de interesse comum. Por meio dessa técnica, o aluno sairá do isolamento e enriquecerá seu conhecimento individual ou coletivamente. Isso significa que o uso dessa tecnologia possibilitará a criação de uma nova dinâmica interativa de ensino que, se inserida em um sólido programa de ensino, sem dúvida, muito contribuirá para a formação moderna dos alunos (GARCIA, 2000).

Para Silva e Serafim (2016) as redes sociais podem contribuir com a educação estimulando mudanças positivas nos métodos de ensino e aprendizagem, tornando esse processo mais dinâmico, considerando que o uso da ferramenta possibilita a interação mútua, onde os usuários são conectados a softwares e sites em diferentes idiomas a diversas comunidades virtuais que buscam conhecimentos comuns, pois a comunicação e interação entre os usuários é realizada por meio de diversas formas de linguagem, sejam elas gráficas, audiovisuais ou textuais.

Conforme Oliveira *et al.*, (2021) o uso das redes sociais, possibilita a sistematização da informação que deixa de ser considerada estática e isolada, e passa a ser concebida como um vasto hipertexto em constante redefinição e reelaboração. Nessas práticas discursivas, são possíveis interações verbais e visuais vivas e significativas, que desenvolvem argumentos que levam a uma maior apropriação dos temas a

serem debatidos, organizados e compreendidos através da mediação docente. Cabe frisar que com o advento das redes sociais cresceu o número de contas voltadas para o uso pedagógico com conteúdo dinâmicos e interativos

Educação digital: tecnologias educacionais e o uso da plataforma *Instagram* na educação

O *Instagram* é definido como um aplicativo de rede social projetado para priorizar a postagem de imagens que os usuários já processaram e editaram. O aplicativo foi originalmente criado especificamente para uso em smartphones, por meio do qual as imagens podem ser geradas (retiradas ou pesquisadas e depois processadas) e publicadas imediatamente, permitindo que os usuários interajam com seus seguidores quase em tempo real de forma instantânea. Sendo assim, a definição do nome *Instagram* parte do prefixo *Insta*, de instantâneo, e *gram* de telegrama, considerada a forma mais rápida de enviar informações anterior a era digital (PELLANDA; STRECK, 2017). (Figura 1).

Figura 1: Interface do *Instagram*



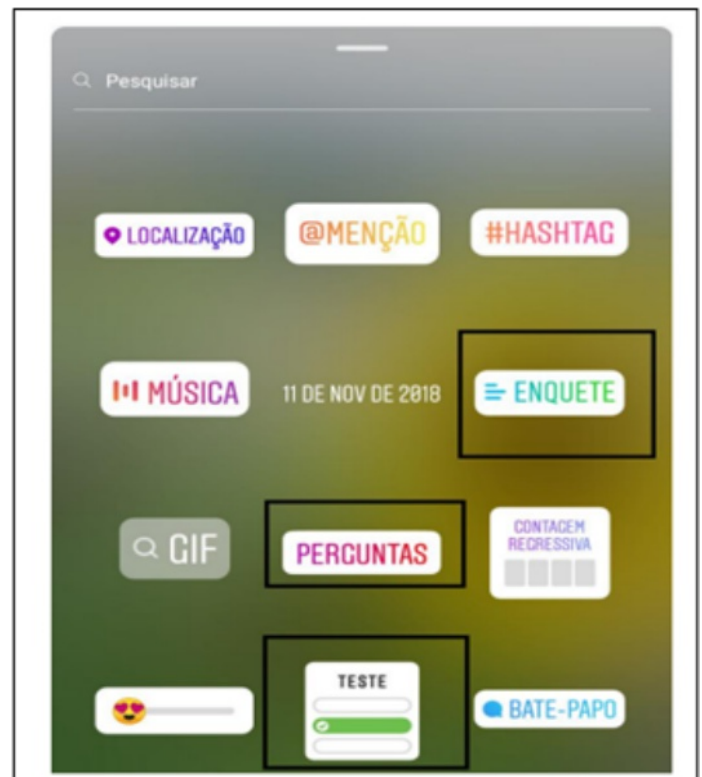
Fonte: Olhar Digital (2021).

O aplicativo se destaca pelos recursos e funcionalidades disponibilizados na Interface Gráfica do Usuário (GUI), que é definida como os elementos de programação visual que moldam a interação entre o usuário e o dispositivo móvel. As mais utilizadas são as imagens que os

usuários postam instantaneamente, que também podem ser visualizadas posteriormente, pois ainda estão disponíveis em sua timeline, ou simplesmente, na timeline postada. Dessa forma, os aplicativos permitem comunicação síncrona e assíncrona (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Outro recurso interativo adicionado ao aplicativo em 2016 é o chamado Stories, tem as mesmas características das publicações da Timeline, porém permanece disponível apenas por 24 horas. Esse tipo de recurso possibilita publicação de pequenos momentos, ou pequenas histórias do cotidiano do usuário, que chamam bastante atenção dos seguidores e promove muita interatividade. Esse recurso promove, principalmente as comunicações síncronas que ganham recursos adicionais, como a possibilidade de gerar testes detalhados e enquetes (PELLANDA; STRECK, 2017). (Figura 2)

Figura 2: Interface do *Instagram* para elaboração de perguntas, enquetes e testes



Fonte: VIEIRA; HIGINO (2019).

Por se tratar de uma plataforma de simples

operação, o *Instagram* se destaca por promover especificamente o compartilhamento de fotos e vídeos de forma instantânea. O *Instagram* permite que os usuários absorvam conteúdo rapidamente. Como tal, configura-se hoje como a quarta rede social mais utilizada no Brasil alcançando 34% do público infanto-juvenil de 15 a 17 anos de idade (CETIC, 2018).

Além dos recursos de sua Interface Gráfica do Usuário (GUI), existem diversas outras funcionalidades disponíveis no aplicativo, que permite compreender seu uso para fins educacionais. (Quadro 1)

Quadro 1: Funcionalidades do *Instagram*

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO
Feed	➢ É lá que estão todas as publicações, basicamente fotos e vídeos de até um minuto de duração. Numa mesma postagem é possível inserir mais de uma imagem. Uma dica é diversificar os conteúdos postados: sugestão de atividades com vídeos explicativos, imagens com desafios ou, por exemplo, apresentação de regras de matemática ou português. O conteúdo exposto no feed pode servir como material de consulta para os alunos.
Stories	➢ Na tela inicial do <i>Instagram</i> , logo no topo da página, estão os stories compartilhados pelos seguidores. Essa funcionalidade conta com muitos recursos interativos que engajam os alunos. O docente pode inserir filtros divertidos, músicas, vídeos, perguntas, testes e desafios no espaço. É possível fazer, por exemplo, perguntas de múltipla-escolha sobre um tema de história, geografia ou então realizar uma enquete com os alunos sobre atividades que eles gostariam de fazer. Os stories ficam disponíveis para visualização por 24h.
Direct	➢ É o <i>chat</i> do <i>Instagram</i> , recurso que facilita a comunicação direta entre aluno e docente. Por ele, é possível enviar publicações e stories para um contato específico ou para um grupo, o que permite ao professor separar as turmas e direcionar o conteúdo. Esse pode ser mais um canal para os alunos tirarem dúvidas, pois é para lá que seguem as respostas dos <i>stories</i> .
Live	➢ É um dos recursos do <i>Instagram Stories</i> . O docente pode usar a ferramenta para se aprofundar em conteúdos mais complicados e abrir o espaço para tirar dúvidas, já que é possível convidar um seguidor para participar da <i>live</i> .
IGTV	➢ Esse é um recurso de vídeo, que está disponível na versão em aplicativo, apesar de ser integrado ao <i>app</i> do <i>Instagram</i> . Para acessá-lo dentro da rede, basta tocar sobre o ícone de televisão, ao lado do <i>Direct</i> . É possível postar vídeos na vertical de até 10 minutos e, diferentemente do <i>Stories</i> , no IGTV eles permanecem disponíveis para visualização depois de 24h. O docente pode aproveitar o recurso para postar vídeos com atividades para os alunos. O IGTV pode ser utilizado para atingir os responsáveis que vão orientar os alunos na realização das atividades.
Hashtags	➢ Esse é um recurso presente em diversas redes sociais e tem como função categorizar e agrupar temas. Ao acessar a <i>tag</i> <i>#geografia</i> , <i>#geomorfologia</i> , <i>#urbanização#geografia</i> , <i>#geomorfologia</i> , <i>#urbanização</i> , por exemplo, é possível encontrar os conteúdos sobre a Disciplina de Geografia desenvolvidos para auxiliar os professores e alunos que gostam do conteúdo. "É interessante criar hashtags relacionadas às tarefas que foram passadas aos alunos, ou à instituição de ensino da qual fazem parte. Isso facilita a alunos e os responsáveis encontrar os conteúdos ou até mesmo compartilhar as tarefas que o estudante fez".

Fonte: SANTOS (2020).

O *Instagram* também se caracteriza pela possibilidade de monitorar o engajamento dos usuários de diversas formas. Isso pode ser feito contando o número de seguidores e o número de curtidas que cada postagem recebe. É possível visualizar o número de pessoas que frequentam a página ou cada postagem individualmente. Informações mais detalhadas sobre postagens estão disponíveis em uma conta criada como perfil profissional (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

A ferramenta "Visualizar informações" permite contar o número de curtidas, comentários e compartilhamentos que cada postagem recebeu na linha do tempo do usuário, bem como o número de seguidores que foram levados ao perfil porque viram a postagem, além do alcance entre os aqueles que utilizam o aplicativo. O *story* de cada história publicada permite que as visualizações sejam contadas. Por exemplo, se recursos como pesquisas ou testes forem usados, o aplicativo exibirá o número de usuários que responderam e as respostas dadas (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Aplicação pedagógica do *Instagram* no ensino de Geografia

Ao considerar que mais de 92% dos jovens e adolescentes fazem uso de aplicativos de mensagens como *WhatsApp*, por exemplo e mais de 76% utilizam plataformas de redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Youtube*, *Twitter*, entre outros, fica evidente que a atual geração é de fato uma geração conectada. Todavia, pouco mais de 41% desse público fazem uso dos equipamentos eletrônicos como ferramentas para o estudo ou trabalho mostrando que seu uso está associado ao entretenimento e não ao uso corporativo ou educacional (CETIC, 2018).

Nesse sentido, nota-se a necessidade de planejar as tecnologias educacionais, plataformas e redes sociais para funcionalidades pedagógicas, pois o planejamento é essencial no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a coleta e conexão de uma série de variáveis para facilitar a aquisição de habilidades e competências pelos alunos (SILVA REIS *et al.*, 2020).

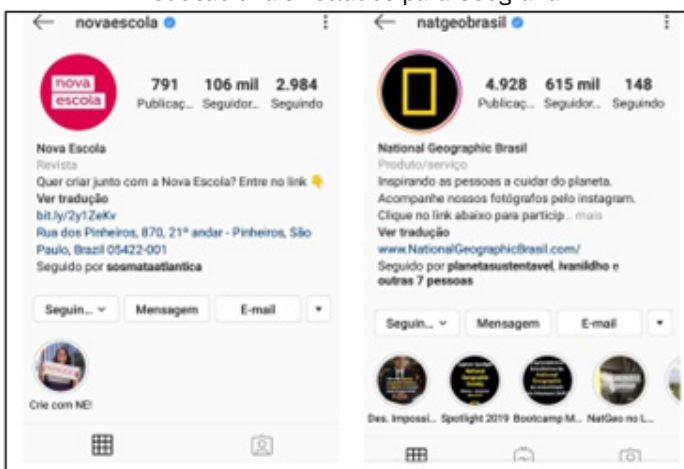
Conforme Oliveira *et al.*, (2021) para fazer uso das redes sociais como ferramenta pedagógica é necessário primeiro definir o papel que esse recurso tecnológico poderá desempenhar. Dessa forma, o aplicativo *Instagram* pode ser usado de diferentes maneiras, como uma plataforma para compartilhamento de atividades ou projetos

realizados pela comunidade escolar ou como portfólio para desenvolver atividades de um componente curricular específico, como a Geografia.

No caso da Geografia, o *Instagram* pode ser fonte de pesquisa, pois existem diversas páginas na plataforma que reúnem informações sobre o componente curricular com dicas de estudos, infográficos, mapas mentais e dicas de estudo para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros exames. Também pode ser utilizado como ferramenta de reforço extracurricular, onde são desenvolvidas postagens para lembrar e validar o que foi visto em aula. Por isso, outras variáveis precisam ser consideradas no planejamento (GONÇALVES JÚNIOR; AGUIAR, 2019).

Por se tratar de um aplicativo gratuito, o *Instagram* surge como uma plataforma que pode ser facilmente acessível pelos jovens, onde os mesmos podem ter acesso a diversos conteúdos abordados por diversas páginas que publicam conteúdo do componente curricular de Geografia e diversos outros componentes como a página da Nova Escola (@novaescola) que compartilha conteúdos e informações do âmbito educacional e a página da National Geographic Brasil (@natgeobrasil) que compartilha da fauna e flora selvagem (VIEIRA; HIGINO, 2019), (Figura 3).

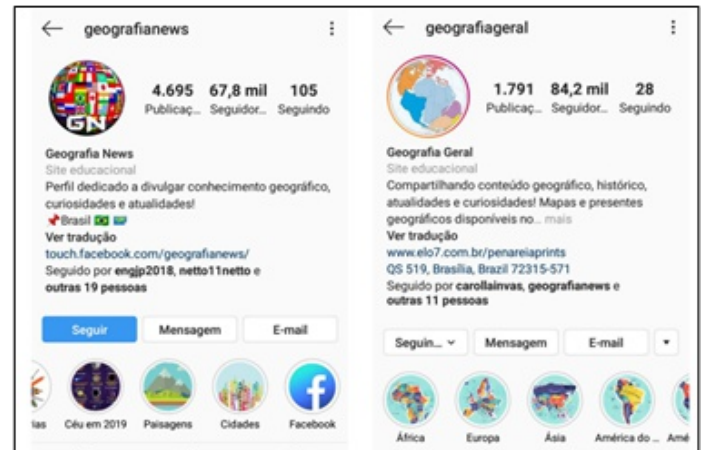
Figura 3: Perfis do *Instagram* que compartilham conteúdos educacionais voltados para Geografia



Fonte: VIEIRA; HIGINO (2019).

Pode-se citar ainda as páginas da geografiaweb (@geografiaweb) e geografiageral (@geografiageral) que abordam conteúdo específicos do componente, (Figura 4).

Figura 4: Perfis do *Instagram* que compartilham conteúdo específicos da Geografia



Fonte: VIEIRA; HIGINO (2019).

Dessa forma, o uso e aplicação do *Instagram* como recurso pedagógico deve ser planejado, acompanhado e avaliado de forma contínua, para que a plataforma possa ser utilizada para fins educacionais eliminando possíveis inadequações, sem prejudicar o andamento do processo de ensino e aprendizagem (ANDRADE, 2019).

Cabe ressaltar que uma rede social é uma comunidade onde as pessoas interagem. Seu uso como ferramenta de ensino precisa seguir a premissa de ser um ponto de encontro *on-line* para quem deseja adquirir, compartilhar e construir conhecimento. Por isso, é preciso tempo, dedicação e principalmente disposição dos professores não só para planejar posições, mas principalmente para interagir com os alunos, para dar uma continuidade virtual às relações construídas em sala de aula (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Nesse contexto, as redes sociais e as TICs aparecem cada vez mais na vida de professores e alunos, e o conceito de ciberespaço é bastante apropriado (VILAÇA; ARAÚJO, 2016). Considerando que o cotidiano atual se encontra repleto de

cultura digital, a comunicação pode ser aprimorada. Percebe-se que o uso das TICs ajuda a facilitar um ensino coerente com as novas realidades sociais, cada vez mais imersas na cibercultura (BENTO; ALVES, 2021).

O papel do *Instagram* como comunicador de sessões de networking colaborativo, como rede social *on-line* focada em comunicação e autores visuais, é uma consequência clara do conceito de ciberespaço. É aqui que a interatividade pode ser aprofundada, mesclando os pensamentos de leitores e remetentes (LIMA NUNES *et al.*, 2021). Ressalta-se que a familiaridade dos alunos com as redes sociais, se utilizadas no ensino, pode promover o pensamento crítico.

Figura 5: Página do *Instagram* (@Geoinformacao), conteúdos de Geografia



Fonte: Geoinformacao (2021).

Os alunos podem gerar ideias com conteúdo relevante para uma aprendizagem significativa. Portanto, ao analisar o uso do *Instagram* para fins instrucionais, é importante mencionar as possibilidades que a ferramenta pode oferecer, pois fica claro que as redes sociais muitas vezes podem ampliar o significado e a forma de compreensão espacial, produzindo novas visões e leituras do mundo. Exposição a diferentes realidades por meio de fotos, novas paisagens e formas divertidas de aprender, os alunos expostos às redes sociais podem vivenciar e, com a mediação do professor, transformar o *Instagram* em uma importante ferramenta de comunicação de forma mais concreta para o processo de ensino e aprendizagem (ANDRADE, 2019), como apresentado na Figura 5.

Para o ensino de Geografia, o *Instagram* pode ser uma boa sugestão de ensino aprendizagem, pois muitos jovens usuários utilizam essa ferramenta, que se adequará às necessidades de formação de uma nova geração, utilizando recursos educacionais em uma plataforma dinâmica e ágil (BENTO; ALVES, 2021). A utilização dessa ferramenta possibilita o desenvolvimento da prática docente e educativa a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva, promovendo o engajamento dos alunos, pois o dinamismo e a agilidade de disseminação do conhecimento e da informação são marcas das redes sociais (GONÇALVES JÚNIOR; AGUIAR, 2019). Vejamos as páginas @geografainterativa e @indiretasdageografia, conforme Figuras 6 e 7.

Nesse sentido, ao considerar que o contexto histórico técnico-científico e informacional, que introduziu as TICs no âmbito educacional vem transformando a maneira de conceber a educação e as formas de se aprender, ensinar e se comunicar. No contexto educacional, o *Instagram* pode otimizar comportamentos de ensino com textos curtos, imagens e vídeos que causam grande impacto com temas relacionados ao cotidiano escolar e social (SILVA *et al.*, 2020).

Conforme Oliveira *et al.*, (2021) originalmente concebida como uma forma de compartilhamento de fotos, a rede social passou

Figura 6: Página do Instagram (@indiretasdageografia), conteúdos de Geografia



Fonte: @indiretasdageografia, 2016.

Figura 7: Página do Instagram (@geografiainterativa), conteúdos de Geografia.



Fonte: SILVEIRA, 2019.

a contar com diversos recursos úteis em ambientes educacionais. Muitos professores atualmente usam suas contas pessoais para compartilhar informações como um canal mais direcionado para conversar com os alunos. As redes sociais também servem como um portfólio para os professores, ajudando-os a visualizar o progresso em sua prática de ensino. Além disso, esta pode ser uma boa oportunidade para aumentar a gama de tópicos explorados em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade atual tem presenciado o crescimento contínuo de novas tecnologias que

conquistaram os espaços cotidianos. Os novos recursos tecnológicos vêm alterando as bases sociais e configurando novos formatos nas relações sociais e na comunicação. Na educação, as novas tecnologias trouxeram impactos e criaram formas de aprendizagem entre a disseminação do conhecimento entre o professor e o aluno.

A situação que o Brasil enfrentou durante o período de pandemia (Covid-19), mostrou que a educação foi um dos segmentos mais afetados na sua integridade tradicional na forma materialista, ou seja, passou a ser efetivada por meio de métodos remotos, onde os planos de ensino foram organizados metodologicamente e com orientações específicas para o atendimento aos anseios dos alunos e professores.

Esse novo cenário proporcionou à educação, em especial aos docentes, se reinventarem em suas práticas pedagógicas e a visualizarem as tecnologias educacionais como uma ferramenta a favor da educação e do professor. Diante desse contexto, a pesquisa que visou analisar o *Instagram* como ferramenta de informação e comunicação do ensino de Geografia surge dentro dessa dinâmica de mudança no fazer pedagógico, ao mostrar que a sociedade atual concebida como a geração da era da informática necessita associar as tecnologias com o ensino. Dessa forma, o *Instagram* surge como um recurso a partir das redes sociais para divulgar e compartilhar informações conhecimento de uma forma interativa e planejada a serviço do ensino da Geografia.

Nesta pesquisa, demonstrou-se que a plataforma do *Instagram* e suas funcionalidades planejadas para o ensino de Geografia, é um recurso que facilita principalmente a comunicação síncrona, resultando em funcionalidades adicionais, como a capacidade de gerar testes detalhados, pesquisas e enquetes. O aplicativo pode ser uma fonte de pesquisa para os alunos dos anos finais do ensino fundamental e médio, pois existem várias páginas na plataforma que coletam informações sobre temáticas da Geografia, incluindo dicas de estudos, infográficos, mapas mentais e dicas de estudos para o ENEM e outras provas.

Quanto a refletir sobre as plataformas digitais como ferramentas do processo educativo, o estudo mostra que o uso das redes sociais sistematizou informações que deixaram de ser consideradas estáticas e isoladas e passaram a ser vistas como um hipertexto que estava sendo constantemente redefinido e reelaborado. No contexto educacional, o *Instagram* passa a ser um importante elo de interatividade que pode ser utilizado pela escola para promover uma extensão dos conteúdos trabalhados na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Juliana Oliveira. Nas redes do *Instagram*: As possibilidades da imagética afetiva como recurso pedagógico nas aulas de Geografia. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2019.
- BARROQUEIRO, C.; AMARAL, L. O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos nativos digitais nas aulas de Física e Matemática. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 2, n. 2, p. 123-143, 1 jul. 2011.
- BENTO, G. G.; ALVES, G. B. Ensino de geomorfologia e *Instagram* como ferramenta didático-pedagógica. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA – ANPEGE, Anais [...], outubro de 2021, Editora Realize. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/e.nanpege/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV154_MD1_SA102_ID343026102021155022.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educação & Sociedade*, v. 30, p. 1081-1102, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 abr. 2022.
- CETIC. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Pesquisa sobre o uso da *internet* por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids online Brasil 2018. São Paulo: CETIC, 2018. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216370220191105/tic_kids_online_2018_livro_eletronico.pdf>.

Acesso em: 12 ago. 2022.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, jul./set. 2020.

FERREIRA, Rosilene Gomes da Silva. Pesquisa em ensino de ciências: proposta tecnológica para definição de projetos no contexto do programa de apoio à iniciação científica. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências). Manaus: Universidade do Estado do Amazonas – UEA, 2008.

GARCIA, P. S. Qualidade e informática: a escola pública do ano 2000. Artigo apresentado e publicado no Congresso Nacional de Informática Pública (CONIP) 2000, p.5.

GEOINFORMAÇÃO. 31 de março de 2021. *Instagram*: @geoinformacao. Disponível em <<https://instagram.com/geoinformacao?igshid=YmMyMTA2M2Y=>>. Acesso em 17 de novembro de 2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GONÇALVES JÚNIOR, A. F.; AGUIAR, B. R. A cidadania, o cyber-espaço e o ensino de geografia: a rede social *Instagram* como possibilidade na prática pedagógica. In: ANAIS DO 14º ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: POLÍTICAS, LINGUAGENS E TRAJETÓRIAS, Anais [...], p. 2638-2649, 2019.

INDIRETASDAGEOGRAFIA. 16 de maio de 2016. *Instagram*: @indiretasdageografia. Disponível <<https://instagram.com/indiretasdageografia?igshid=YmMyMTA2M2Y=>>. Acesso em 17 de novembro de 2022.

LAURINDO, F. J. B. *et al.* O papel da tecnologia da informação (TI) na estratégia das organizações. *Gestão & Produção*, v. 8, p. 160-179, 2001.

LEITE, W. S.; NASCIMENTO-RIBEIRO, C. A. (2012). A

inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. *MAGIS – Revista Internacional de Investigación en Educación*, v. 5, n. 10, p. 173-187, 2012.

LEKA, A. R.; GRINKRAUT, M. L. A utilização das redes sociais na educação superior. *Revista Primus Vitam*, v. 7, n. 2, 2014.

LIMA NUNES, D. *et al.* Utilização do *Instagram* como ferramenta pedagógica no ensino superior. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 13, n. 3, 2021.

LIMA, Helena de Oliveira. O uso das redes sociais na prática docente: uma experiência no Colégio Estadual Euclides da Cunha. Monografia, Portal Eletrônico Brasil Escola [2021]. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-uso-das-redes-sociais-na-pratica-docente.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

Olhar Digital (2021). Disponível em <https://olhardigital.com.br/2021/06/24/internet-e-redes-sociais/instagram-permite-postar-conteudo-direto-do-computador/>. Acesso em: 13 ago. 2022.

OLIVEIRA MENEZES, S. K.; SANTOS, M. D. F. Tecnologias digitais da informação e comunicação e covid-19 no contexto educacional: revisão sistemática da literatura. *HOLOS*, v. 1, p. 1-18, 2021.

OLIVEIRA, C. R. M.; SOUZA, J. B. As potencialidades pedagógicas do *Instagram* para a docência na educação infantil. *Revista Rios*, v. 17, n. 34, p. 51-70, 2022.

OLIVEIRA, P. P. M. *et al.* Utilização pedagógica da rede social *Instagram*. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 06, ed. 02, v. 13, pp. 05-17, 2021.

PELLANDA, E. C.; STRECK, M. *Instagram* como interface da comunicação móvel e ubíqua. *Sessões do Imaginário*, v. 22, n. 37, p. 10-19, 2017.

PRADO, M. E. B. B. O uso do computador na formação do professor: um enfoque reflexivo da

- prática pedagógica. Brasília: MEC/PROINFO,2008.
- QUEIROZ, Joelma de Pontes Silveira. A importância do uso da tecnologia como ferramenta pedagógica na sala de aula. CIET: EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/102>>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- RAMOS, P.; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese. Blumenau: Editora Acadêmica, 2011.
- ROCHA, F. S. M. *et al.* O uso de tecnologias digitais no processo de ensino durante a pandemia da Covid-19. *Interacções*, v. 16, n. 55, p. 58-82, 2020.
- ROSA, W.; REZENDE, L. A.; CRUZ E MELO, C. A. G. O processo de ensino e aprendizagem a partir da prática da encenação com o uso de recursos audiovisuais. Londrina: UEL/PUCPR, 2008.
- SANTOS, D. Muito além dos likes: como usar as redes sociais na Educação. Portal Eletrônico Nova Escola [11 maio 2020]. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/19124/muito-alem-dos-likes-como-usar-as-redes-sociais-no-ensino-a-distancia>>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- SANTOS, V. A. *et al.* O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. In: PROCEEDINGS OF THE VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, Anais [...], Edição Online, p. 15-17, 2020.
- SILVA REIS, M. C. *et al.* O planejamento como ferramenta indispensável para o processo ensino aprendizagem. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 32426-32436, 2020.
- SILVA, A. R. S. *et al.* O uso do *Instagram* como estratégia educacional num contexto de pandemia: um relato de experiência. *EaD em Foco*, v. 10, n. 3, 2020.
- SILVA, F. S.; SERAFIM, M. L. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In: SOUSA, R. P. *et al.* (Orgs.). *Teorias e práticas em tecnologias educacionais* [online]. Campina Grande: Editora da UEPB, pp. 67-98, 2016.
- SILVA, G.; OLIVEIRA, J. R. Algumas Estratégias para o Ensino de Geografia. São Paulo: Editora da EDUSP, 2008.
- SILVEIRA, Taciana. Geografiainterativa. 31 de março de 2019. *Instagram*: @geografiainterativa. Disponível <<https://instagram.com/geografiainterativa?igshid=YmMyMTA2M2Y=>>. Acesso em 17 de novembro de 2022.
- SOARES, C. S.; ALVES, T. S. Sociedade da informação no Brasil: inclusão digital e a importância do profissional de TI. Monografia, Portal Eletrônico Brasil Escola, v. 23, n. 02, 2013. Disponível em: <<http://monografias.brasile scola.com/computacao/sociedadeinformacao-no-brasil-inclusao-digital-a.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- SOUZA, E. V. *et al.* Plataformas digitais como ferramentas nos processos de ensino e aprendizagem de Ciências. 2021. In: SOUSA NÓBREGA, D.; SANTOS, L. F.; VIDAL, W. R. *Ciências em ação: perspectivas distintas para o ensino e aprendizagem de ciências*. Editora Científica, ed. 1, v. 1. 2021.
- VIDAL, Karina Domingues Bressan. *Tecnologia Digital na Escola: Contribuição do setor de TIC para apoio ao processo ensino-aprendizagem*. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2017.
- VIEIRA, Cristiano Osório.; HIGINO, Vicente Lucas Félix. *Uso da tecnologia no ensino da geografia na educação básica: o Instagram como instrumento metodológico*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia). Bahia: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), 2019.
- VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. V. F. *Tecnologia, sociedade e educação na era digital*. Duque de Caxias: Universidade UNIGRANRIO, 2016.